

Carta Mensal – Outubro 2020

O mês de outubro foi um mês de ajuste nos principais índices de ações ao redor do mundo. O SP&500 e o Euro Stoxx caíram respectivamente 2,77% e 7,37% no mês. O desempenho do índice Bovespa acompanhou os índices dos outros países, com uma queda de 0,69% em outubro. No mercado de câmbio, o Real se desvalorizou 2,32% em relação ao dólar, e acompanhou o movimento médio das outras moedas do mundo, como mostra a alta de 0,16% do índice DXY.

O movimento negativo dos mercados de ações ao redor do mundo e com reflexos no Brasil ocorreu principalmente pela reação aos aumentos dos casos de coronavírus na Europa e nos Estados Unidos. Esta “segunda onda” do coronavírus está mostrando novos casos acima dos níveis iniciais da pandemia, e levou a várias restrições de atividade econômica em países importantes como Inglaterra, França e Alemanha. Nós acreditamos que a situação só vai estar sob controle quando uma vacina estiver disponível, e isto deve ocorrer durante o primeiro semestre do próximo ano. Antes disso, é provável que o fluxo de notícias sobre a pandemia ainda tenha impactos negativos sobre o mercado de ativos, principalmente na Europa.

Nos Estados Unidos, a expectativa sobre um pacote de estímulo e o andamento da campanha para as eleições presidenciais tiveram o potencial de aumentar a volatilidade do mercado. Com a definição da eleição, independente do vencedor, nós acreditamos que as incertezas tendem a diminuir, o pacote de estímulo deve ser aprovado, e o ambiente de negócios tende a melhorar, beneficiando os mercados de ações.

No Brasil, o COPOM manteve a taxa Selic estável, apesar das pressões inflacionárias dos últimos meses, relacionadas com aumentos dos preços de produtos exportados e o respectivo repasse ao varejo, principalmente nos itens de alimentação. Também foi reforçado o *forward guidance*, isto é, as taxas de juros só devem se alterar se houver mudanças nas expectativas de inflação para valores acima da meta e se houver alterações no “regime fiscal”. Nós acreditamos que a economia ainda está muito fraca, com muita capacidade ociosa, e que o nível de atividade não deve pressionar a inflação, assim, não há motivos para aumentos das taxas de juros.

Com relação ao lado fiscal, as discussões sobre os avanços das reformas, como a PEC Emergencial, Reforma Tributária, Pacto Federativo, discussões sobre mudanças do teto de gastos e manutenção do auxílio emergencial para 2021 devem ocorrer apenas no próximo ano. Nós entendemos que é fundamental que as autoridades econômicas sinalizem, com as reformas, uma trajetória consistente dos indicadores fiscais, principalmente com relação à evolução da dívida pública. Acreditamos que existem condições políticas para a aprovação destas reformas, no início de 2021, com o potencial de destravar a economia e levar a uma recuperação da atividade econômica.

O cenário para o mercado de ações no Brasil continua positivo, especialmente para o setor exportador de commodities, que estão se beneficiando da moeda desvalorizada e também do mercado mundial aquecido para commodities. Os fundos possuem posições em empresas exportadoras, que estão se aproveitando desse momento. Nos setores ligados à atividade econômica doméstica, ainda estamos vendo uma recuperação desigual entre os setores. Alguns setores estão se beneficiando das taxas de juros baixas, como setor de construção civil e sua cadeia de valor, como aço e outros insumos. Também os setores ligados ao comércio eletrônico, que foram favorecidos pela redução da mobilidade provocado pela pandemia. Os fundos possuem posições nestes setores em empresas atrativas e com bom potencial de crescimento.

A Tabela I apresenta a atribuição mensal dos nossos fundos no mês de outubro e acumulado no ano e a Tabela II mostra a performance histórica dos fundos.

Obrigado pela confiança,

Bresser Administração de Recursos.

Tabela I – Atribuição de Performance de Outubro/2020

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge		Bresser Hedge Plus	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	-1,83%	-12,50%	-0,79%	-2,48%	-1,26%	-4,50%
Moedas	0,00%	0,35%	0,15%	6,73%	0,25%	12,27%
Renda Fixa	-0,02%	0,19%	-0,06%	-1,60%	-0,12%	-2,86%
Custos	-0,18%	-1,84%	-0,10%	-2,07%	-0,09%	-2,19%
CDI			0,16%	2,45%	0,16%	2,45%
Total	-2,03%	-13,79%	-0,64%	3,03%	-1,06%	5,16%

Para os fundos Bresser Hedge e Bresser Hedge Plus o resultado de ações, moedas e renda fixa é apresentado ex-CDI

Tabela II – Performance Histórica

	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos	Início*
Bresser Ações FIC FIA	-6,1%	36,0%	138,8%	159,9%	278,6%	1392,0%
Bresser Hedge Plus FIM	7,8%	36,8%	86,8%	123,0%	215,3%	371,4%
Bresser Hedge FIM	5,0%	24,8%	64,6%	97,0%	169,5%	873,9%
Ibovespa	-13,3%	25,6%	104,8%	73,4%	32,9%	323,8% **
CDI	3,2%	16,8%	48,0%	84,5%	141,7%	463,0% **
IPCA	3,7%	11,2%	23,2%	44,3%	72,3%	140,7% **

*Início: Bresser Ações FIC FIA: 10/02/2004 / Bresser Hedge Plus FIM: 12/04/2007 / Bresser Hedge FIM: 31/10/2002

A rentabilidade desde o início do Ibovespa, CDI e IPCA se compara com o Bresser Ações FIC FIA

